



MR 001. (Re)Definições de Gênero e processos de biomedicalização

Jane Araújo Russo (IMS-UERJ) - Coordenador/a,
 Fabíola Rohden (UFRGS) - Participante, Débora
 Allebrandt (UFAL) - Participante, Jane Araújo Russo
 (IMS-UERJ) - Participante, Maria Claudia Pereira
 Coelho (ICS/UERJ) - Debatêdor/a

Esta mesa redonda tem como objetivo discutir algumas das novas formas de intervenções biomédicas relativas à sexualidade e à reprodução e suas interfaces com marcadores sociais da diferença, com destaque para a dimensão das relações de gênero. Pretende-se, dessa forma, fomentar o debate antropológico mais geral acerca das articulações possíveis entre a produção de variadas formas de conhecimento e de intervenções e seus efeitos no cotidiano, agregando diferentes perspectivas teóricas e campos de investigação empírica. Por meio de análises que se dedicam a compreender o impacto de novos recursos como a utilização de hormônios, distintos medicamentos e materiais genéticos, busca-se dar conta dos efeitos da disponibilização desses artefatos. A intenção é priorizar as interfaces entre ciências, tecnologias, sociedade e poder, tendo como foco as redes que envolvem desde a produção de conhecimentos e de tecnologias até suas repercussões relacionadas a novas formas de entendimento do sujeito em diversos cenários contemporâneos. Tais cenários abarcam o surgimento de distintas formas de (bio) sociabilidade e subjetividades, incluindo a apropriação crítica de conhecimento e tecnologia com o objetivo de autoaperfeiçoamento, implicando diferentes modos de distanciamento, aproximação e utilização do discurso médico-científico.

Hormônios, procesos de transformação corporal e subjetivação

Autoria: Fabíola Rohden

Este work discute a produção de subjetividades e transformações corporais que ocorrem a partir do uso de recursos biomédicos tendo como fio condutor o depoimento de uma usuária de implante hormonal. O caso ilustra a emergência de um novo tipo de "paciente-especialista-consumidor/a", como tem sido descrito/a na bibliografia sobre os processos de biomedicalização da sociedade. Contudo, para além desta caracterização, permite avançar na problematização do estabelecimento de fronteiras predefinidas entre fatores apresentados como materiais ou discursivos. Considerando a narrativa da entrevistada, percebe-se que a subjetividade produzida é dependente da atuação do implante hormonal, ao mesmo tempo em que o implante exige uma série de investimentos para produzir os efeitos esperados. Isto remete à uma abordagem analítica que privilegie os diferentes processos de materialização implicados.



Realização:



Apoio:



Organização:

